

# RECORTES DE IMPRENSA

## SETEMBRO 2020



# APAV preocupada com extremismos na internet

por Antena 1



Numa altura em que as mensagens extremistas e a propaganda terrorista ganham espaço online, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima mostra-se preocupada com a radicalização através da internet e lança uma campanha para prevenir este fenómeno da radicalização junto de jovens entre os 16 e os 25 anos.

É uma das facetas de um projeto financiado pela Comissão Europeia e tema de [um seminário](#) que vai decorrer ao longo de todo o dia de hoje no auditório da Polícia Judiciária, com oradores nacionais e internacionais.

A campanha baseia-se nas contra-narrativas.

Na abertura do seminário de hoje às 9h30 vão estar Luís Neves, Diretor-Nacional da Polícia Judiciária e João Lázaro, presidente da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

À tarde há uma mesa-redonda moderada por Margarida Blasco, Juíza Conselheira do Supremo Tribunal de Justiça e antiga inspetora-geral da Administração Interna.

No encerramento vai estar Helena Fazenda, Secretária-Geral do SSI - Sistema de Segurança Interna.

Jornalista Sandra Henriques.

## Piropos: crime ainda é pouco reconhecido pelas pessoas, admite APAV



Cinco anos depois da aprovação da lei que criminaliza comentários “de teor sexual”, a nossa sociedade ainda revela muita tolerância por casos como o do revisor da CP que resolveu assinalar de uma forma muito particular a roupa de uma passageira

Muito se falou nos últimos dias de um revisor da CP que, segundo o Jornal de Notícias, é casado e pastor numa Igreja no Entroncamento. Tudo porque, numa viagem entre o Carrascal e Tomar, abordou uma passageira para lhe cobrar o bilhete – mas depois acabou a comentar algo a despropósito: “Anda bem que não está frio ou as mamocas constipavam-se”.

Sara Sequeira, 28 anos, garante que nem queria acreditar e logo acusou o funcionário de ter “um comportamento nojento”. Segundo o vídeo que divulgou no seu Instagram, o homem não ficou por ali. Replicou que não tratou mal ninguém e que “há normas para viajar num transporte público, acusando-a de “andar a provocar os homens todos”. E que por isso não pedia desculpa, remata a mulher, que remeteu a queixa para a CP e para as autoridades competentes.

Não será caso único, mas, cinco anos depois da lei que criminalizou o chamado piropo, o número oficial dos casos de assédio no nosso país é ainda muito residual ( 0,1%) face a todos os crimes registados. De acordo com o último relatório anual da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – APAV, contam-se apenas 25 crimes de assédio sexual em 2019. Um número que, como justifica Daniel Cotrim, daquela associação, se refere apenas a queixas referentes a comentários feitos às mulheres na rua. “Algo que é pouco reconhecido pelas pessoas como um crime.”

### “País machista, sociedade marcadamente patriarcal”

Foi em 2015 que o crime de importunação sexual passou a incluir as “propostas de teor sexual”, comumente intituladas de “piropos”. De acordo com o Ministério Público, houve muitas denúncias por este crime – ao todo, foram abertos 4123 inquéritos, dos quais 476 terminaram em acusação. No entanto, Daniel Cotrim considera que Portugal continua a ser “um país machista, com uma sociedade marcadamente patriarcal”. E que casos como este mostram que “a mentalidade não está a mudar”.

O especialista da APAV faz ainda questão de mencionar que as testemunhas de casos destes têm um papel fulcral – mas que demasiadas vezes ainda são cúmplices do que se passa. “Enquanto cidadãos temos de ser capazes de dizer não”, remata, a recordar a campanha promovida em março por aquela associação e pela marca L’Oréal sob o mote “Stand Up”, na qual se apresentavam soluções para as testemunhas intervirem contra o agressor. Atos tão simples como simplesmente “meter conversa” ou “perguntar as horas”.

Quanto às gravações de incidentes do género, Cotrim acredita que ajudem a criar sensibilização para a causa – apesar de, em contexto de Tribunal, “serem ilícitas e não poderem ser usadas como prova”. Mas como relembra o técnico da APAV, “tornar as causas públicas é sempre positivo, desde que a partilha seja feita de forma a quebrar a iliteracia das pessoas sobre o assédio sexual e os seus direitos humanos”.

# Vítimas continuam sem estatuto de sujeito processual de pleno direito

As vítimas continuam sem estatuto de sujeito processual de pleno direito, alertou hoje a Procuradora-geral da República (PGR), segundo a qual esta é uma realidade difícil de aceitar e que tem tido a atenção do Ministério Público.



16.01 - 15/09/20 POR LUSA  
PAÍS PGR

Lucília Gago falou na abertura da conferência "Provítimas: O papel do Ministério Público na promoção dos direitos das vítimas", em Lisboa, onde defendeu que é "difícil aceitar que a vítima de crime ainda não seja, no âmbito do processo penal português, efetivamente um sujeito processual de pleno direito".

PUB

Na conferência organizada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a PGR frisou que se todas as vítimas de crimes "são merecedoras de tutela, as vítimas especialmente vulneráveis assumem-se num patamar de relevo diferente, com medidas de proteção que estão previstas e são impulsionadas e decididas pelo Ministério Público".

Deu como exemplo a violência doméstica, que é hoje uma "realidade criminal massificada", com mais de 30 mil inquéritos anuais, em que as vítimas, além das necessidades de proteção imediatas, precisam também de ter confiança no sistema de justiça.

"Confiança essa que naturalmente só se alcança se forem devidamente acompanhadas por quem sabe, designadamente do ponto de vista da sua estabilização emocional, visando a sua própria capacidade de prevenir a revitimização", defendeu.

Lucília Gago acrescentou que há outras realidades criminais que também precisam do mesmo tipo de respostas por parte do sistema de justiça, desde logo os crimes de ódio e todos os crimes que envolvam vítimas particularmente vulneráveis, como o tráfico de pessoas ou os crimes sexuais.

Ressalvou que o papel da vítima como sujeito processual de pleno direito, com direitos e deveres, não pode por em causa o princípio de presunção de inocência.

Por outro lado, o presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apontou que o desafio de trazer as vítimas de crimes para o centro do sistema de justiça só poderá ser ultrapassado com base em três premissas: a mudança de foco por parte dos profissionais, o alargamento das competências e mais cooperação e aceitação de novas formas de intervenção por parte dos organismos de apoio à vítima.

"O Ministério Público é um importante agente nesta mudança porque tem um papel na garantia e promoção dos direitos das vítimas", defendeu João Lázaro.

O coordenador da APAV responsável pelo projeto Provítimas explicou que o objetivo passou por analisar o papel do MP enquanto agente principal da promoção dos direitos das vítimas de crime e da sua participação no processo penal, além de fazer recomendações para que cada vítima sofra o mínimo possível em termos de vitimação secundária.

"As primeiras impressões demonstram que há uma Europa a várias velocidades e temos países onde os direitos das vítimas já estão num estado muito avançado e outros onde isso ainda não atingiu o patamar mínimo exigido pela legislação da União Europeia, há aqui um longo caminho para ser feito", revelou Francisco Moyano Marques.

Apesar de os resultados ainda serem preliminares, mostram também que Portugal é um país com diferentes velocidades, onde "há vítimas que são claramente uma prioridade", como no caso da violência doméstica, crimes de ódio ou de natureza sexual, mas há outras que "estão muito esquecidas".

"Não se deve tomar a parte pelo todo e o que dizemos é que havendo razão para discriminar positivamente alguns grupos de vítimas, isso não pode significar que todas as outras são esquecidas ou passam para plano secundário", defendeu o responsável.

Frederico Moyano Marques salientou que Portugal está numa fase de mudança de paradigma, para deixar um processo penal centrado na relação entre o Estado e o arguido, para trazer a vítima para o centro do sistema de justiça, reconhecendo que é alguém que tem necessidades, mas também direitos, desde logo o direito a ser informada, a ser indemnizada ou a ser protegida.

A conferência termina na quarta-feira, com a presença da ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, na sessão de encerramento.

Sociedade

## APAV pede mais formação nas empresas que trabalham com público sobre assédio



APAV pede mais formação nas empresas sobre assédio

Foto: DR

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) salienta a importância de as empresas apostarem na formação e na sensibilização dos seus profissionais para as questões relacionadas com o assédio.

O apelo para uma maior consciencialização para a problemática do assédio estende-se a todas as organizações profissionais, em especial àquelas que trabalham com o público, por forma a prevenir situações como aquela que levou a CP a instaurar um processo disciplinar contra um dos seus revisores após uma "conduta inadequada" com uma passageira, na sexta-feira.

"Temos também de ter planos de contingência para quando estas situações acontecem", disse ao IN Daniel Cotrim, psicólogo daquela associação.

PASSAGEIRA ACUSA REVISOR DA CP DE ASSÉDIO POR CAUSA DE VESTIDO



VER MAIS

Sem se referir especificamente ao **sucedido**, até porque a instituição não comenta casos isolados numa fase prematura, Daniel refere que há uma cultura machista, enraizada e muito aceite, que objetifica as pessoas e em particular as mulheres, na sociedade portuguesa.

"A grande maioria das mulheres, por muito independentes que sejam, sentem pressão, seja através dos olhares ou dos comentários das outras mulheres e dos homens. Isto está naturalizado entre nós", afirma. Por isso, reitera que é fundamental que "se fale abertamente e se denuncie" os casos de assédio.

"O grande problema destas situações é que elas acontecem recorrentemente e as pessoas olham para o lado. É tudo natural. Por isso, é que as pessoas ouvem comentários de que se põem a jeito", acrescenta Daniel Cotrim.

O psicólogo da APAV justifica, desta forma, as residuais denúncias deste tipo de situações. "Na grande maioria das situações, o assédio verbal é momentâneo e a pessoa que o está a sentir acredita sempre que isto não vai tornar a acontecer e que está quase a sair na próxima paragem. E depois há ainda outro pensamento: afinal, quem é que vai acreditar em nós?", explica.

Por isso, Daniel Cotrim apela à participação de todos os setores da sociedade neste alerta contra o assédio sexual. "Somos responsáveis uns pelos outros. Quando somos testemunhas, temos a obrigação de nos envolver, de retirar a vítima daquela situação", defende.

Além disso, acrescenta que as vítimas precisam de ter alguma capacitação emocional para entenderem que a sua conduta ao denunciar não está errada. "Quando os comentários são negativos, a pessoa coloca-se em questão. É importante que as vítimas percebam que não estão a provocar ninguém, mas sim na plena fruição dos seus direitos, da sua liberdade individual. E que os outros que dizem coisas desapropriadas, esses sim, é que estão errados", sublinha o membro da APAV.

## Câmara de Braga vota repavimentação da maior via urbana da cidade (e apoio à APAV)

Assembleia Municipal



Há 3 semanas em 20/09/2020  
Por **Luís Moreira**



A Câmara de Braga vota, hoje, em reunião do Executivo a proposta de adjudicação por 699 mil euros à construtora local ABB- Alexandre Barbosa Borges, da repavimentação da Avenida Padre Júlio Fragata, na freguesia de S. Vítor, a via urbana com mais intensidade de tráfego médio diário anual do concelho.

A obra – diz a Divisão de Obras do Município – justifica-se pelo “atual elevado estado de degradação do pavimento, o que põe em causa os critérios de segurança da circulação”.

Os vereadores debatem e votam, também, uma medida que prevê o apoio anual de dez mil euros à delegação local da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. A iniciativa tem em conta, “a importância da promoção de serviços de apoio capazes de dar resposta, de uma forma próxima, qualificada e humanizada, às necessidades e expectativas dos cidadãos vítimas de infrações penais”.

Na mesma reunião, será ainda discutida uma proposta de rejeição das competências, nas áreas da saúde e da educação, que o Governo se propõe passar para os municípios e para as comunidades intermunicipais em 2021.





## APAV lança música contra a violência doméstica

Por **Marketeer** — em **12:24, 21 Set, 2020**

De forma a sensibilizar para o combate à violência doméstica, a APAV lançou a música Strong, que pretende ainda passar uma mensagem de positividade, superação e empoderamento das vítimas.

A música, escrita pela Marketeer Rita Nobre Mira, conta com a interpretação da cantora e bailarina Catarina Clau e já se encontra disponível em várias plataformas digitais. O resultado dos direitos de autor irá reverter para esta associação, no apoio directo às vítimas de crime e de violência.

Em paralelo, foi lançada uma linha de merchandising com a assinatura “Strong”, composta por t-shirts e hoodies, à venda na loja online da APAV. As receitas reverterem para a associação.

## **APAV RECOMENDA QUE SEJAM NEGADAS HERANÇAS A FILHOS QUE MALTRATEM PAIS IDOSOS**

Documento apresentado tem 30 propostas que visam uma melhor integração, participação e valorização das pessoas idosas na sociedade, sublinhando a importância do envelhecimento ativo e do combate a formas de violência e discriminação

2020-10-01 07:52

LUSA / LF

A definição de uma política de família, que preveja alterações no Código do Trabalho para permitir assistência a familiares idosos e heranças negadas a descendentes que maltratem idosos, é uma das recomendações do relatório “Portugal Mais Velho”, apresentado esta quinta-feira.

Da autoria da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, o relatório procura identificar “lacunas das políticas públicas e da legislação em relação ao envelhecimento da população e à violência contra pessoas idosas, apresentar boas práticas e ainda listar recomendações para melhorar esta situação”.

O documento apresentado tem 30 propostas que visam uma melhor integração, participação e valorização das pessoas idosas na sociedade, sublinhando a importância do envelhecimento ativo e do combate a formas de violência e discriminação, uma realidade com “elevados custos sociais”.

A Política de Família preconizada pela APAV prevê que o Código do Trabalho inclua para a assistência a familiares idosos as medidas já existentes para assistência aos filhos, como flexibilizações de horários ou licenças.

(continua)

A APAV defende ainda que se deve rever o Direito Sucessório, “de modo a permitir uma maior liberdade na disposição de bens (garantindo que numa situação em que os descendentes de uma pessoa idosa que não a apoiem ou até maltratem, possam ser deserdados)”, assim como uma alteração do regime de benefícios fiscais, “para promover a manutenção da pessoa idosa em sua casa (ou, pelo menos, no seu meio normal de vida)”.

No documento síntese das recomendações, no qual se recorda que o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida defendeu como necessária uma “reflexão ética e humanista, que identifique os desafios e indique os princípios éticos orientadores da atuação do Estado, das comunidades intermédias locais, das famílias e dos prestadores de cuidados” relativamente aos idosos, recomenda-se que o Estado adote uma “perspetiva de direitos humanos transversal” às várias áreas de atuação, assim como a promoção de uma visão positiva das pessoas idosas, dando-lhes visibilidade social e capacitando-as para o exercício dos seus direitos.

A APAV propõe que seja feito um estudo do impacto da população idosa nas contas do Estado, medindo a denominada “economia da terceira idade”, permitindo perceber o valor do seu trabalho voluntário e do apoio familiar que prestam, por exemplo, enquanto contributo ativo para a economia.

“ **“AJUDARIA A PERCEBER QUE A ALOCAÇÃO DE RECURSOS A POLÍTICAS PÚBLICAS FOCADAS NA POPULAÇÃO IDOSA É UM INVESTIMENTO E PERMITIRIA A QUANTIFICAÇÃO DOS SEUS RETORNOS, SEGURAMENTE CONTRIBUINDO PARA UMA VISÃO MAIS POSITIVA DAS PESSOAS IDOSAS E DO ENVELHECIMENTO”**, defende-se nas recomendações.

No âmbito do envelhecimento ativo e saudável, a APAV pede a entrada em vigor da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, que estiverem em discussão pública em 2017, mas nunca chegou a ser publicada e implementada. Propõe ainda a “criação de um grupo de trabalho interdisciplinar e interministerial e com participação da sociedade civil na dependência do Gabinete da Ministra de Estado e da Presidência”, para “monitorizar e avaliar as políticas públicas na área do envelhecimento”.

“ **“A RESPOSTA AOS DESAFIOS SUSCITADOS PELO ENVELHECIMENTO E O COMBATE À DISCRIMINAÇÃO, MARGINALIZAÇÃO E VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS NÃO SE ESGOTA COM A CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS MAS IMPLICA, IGUALMENTE, UMA SÉRIA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS MESMAS”**, defende a APAV, referindo que essa avaliação implica responsabilização e transparência, assim como uma melhor gestão pública e prestação de contas.

A promoção da educação para os direitos humanos, de programas intergeracionais e da aprendizagem ao longo da vida são outras propostas para uma melhor integração e participação social dos idosos.

O relatório é apresentado hoje, Dia Internacional da Pessoa Idosa, numa sessão virtual que conta com a intervenção de João Lázaro, presidente da APAV, Luís Jerónimo, diretor do Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, e Óscar Ribeiro, investigador principal no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) da Universidade do Porto.



# Catarina Clau dá voz ao tema “Strong” para a APAV

Carlos Portelo / 18/09/2020



**Catarina Clau** esteve agora no *Você na TV* para dar a conhecer o tema **Strong** com letra e música de Rita Nobre Mira (APAV), com produção de Marta Carvalho.

Cantora e autora estiveram à conversa com Manuel Luís Goucha onde explicaram a inserção deste tema na luta contra a violência doméstica que em pleno século XXI ainda é uma constante na vida portuguesa. Este tema pretende alertar as vítimas para denunciarem os maus tratos que são alvo e colocar um ponto final neste flagelo. Porque como diz a canção as vítimas são fortes capazes de vencer os agressores.

Este tema está disponível nas plataformas digitais, a recita reverte a favor da APAV-Associação de Apoio Às Vítimas.

Setembro 8, 2020

## Lançamento do livro “Virar Travesti” | Prémio APAV

Realiza-se no próximo domingo o lançamento do livro “Virar Travesti” de Nelson Alves Ramalho, vencedor do Prémio APAV para a Investigação 2019 instituído pela APAV com o apoio da Fundação Montepio.



A Feira do Livro de Lisboa acolhe, no próximo domingo, dia 13 de setembro, às 17 horas, o lançamento do livro “Virar Travesti” de Nelson Alves Ramalho, vencedor do Prémio APAV para a Investigação 2019 que, com o apoio da Fundação Montepio, se destina a premiar trabalhos de investigação científica sobre temas e problemas relacionados com a missão da Associação: “apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima”.

O evento realiza-se no Auditório Poente e conta com a apresentação de João Lázaro, Presidente da APAV.

Na obra “Virar Travesti”, que teve origem na tese de doutoramento do autor, Nelson Alves Ramalho mergulha no mundo da prostituição travesti, dando a conhecer as suas trajetórias pessoais, a sua identidade, os seus modos de vida e os processos de exclusão social a que diariamente estão sujeitos.

A entrada no evento é gratuita, com lotação limitada a 24 pessoas.

Conferência nos dias 15 e 16 de setembro representa oportunidade única para conhecer práticas transnacionais e debater o papel dos serviços do Ministério Público na promoção e garantia dos direitos das vítimas

## Violência | APAV organiza 'ProVítimas: o papel do Ministério Público na promoção dos direitos das vítimas'



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima irá promover, nos dias 15 e 16 de setembro de 2020 na Culturgest, a Conferência *ProVítimas: o papel do Ministério Público na promoção dos direitos das vítimas*. Esta Conferência realiza-se no âmbito de um projeto com o mesmo nome cofinanciado pelo Programa Justiça da [União Europeia](#), e no qual a APAV conta com a parceria nacional da Procuradoria-Geral da República e do Centro de Investigação de Direito Penal e Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. As [inscrições](#) continuam ainda abertas e são gratuitas.

Neste evento de dois dias, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – APAV, e os seus parceiros visam apresentar os resultados e produtos do *Projeto ProVítimas*, mas também criar um espaço baseado no conhecimento para a troca de boas práticas e para avançar recomendações sobre como promover os direitos das vítimas.

Este evento destina-se a Magistrados e Magistradas do Ministério Público, Juízes e Juízas, outros operadores judiciais, agentes das Forças de Segurança, representantes de organizações da sociedade civil, membros da Academia, e ao público, constituindo uma oportunidade única para conhecer práticas transnacionais e debater o papel dos serviços do Ministério Público na promoção e garantia dos direitos das vítimas.

O programa da Conferência é diversificado não apenas no que concerne à nacionalidade e experiência dos oradores, mas também no tipo de sessões que prevê. Na Conferência, além das sessões plenárias nas quais oradores com experiência reconhecida irão partilhar o seu conhecimento em diversas matérias ligadas aos direitos das vítimas, terão ainda lugar uma Mesa Redonda nas quais vários profissionais discutirão o direito a medidas de proteção através de uma abordagem multidisciplinar. Além disto, em ambos os dias do evento os participantes terão a oportunidade de se inscrever em diferentes *workshops* focados em tópicos como a avaliação de risco, a prestação de informação às vítimas, a cooperação entre o Ministério Público e os serviços de apoio à vítima, a formação de procuradores/as, entre outros.



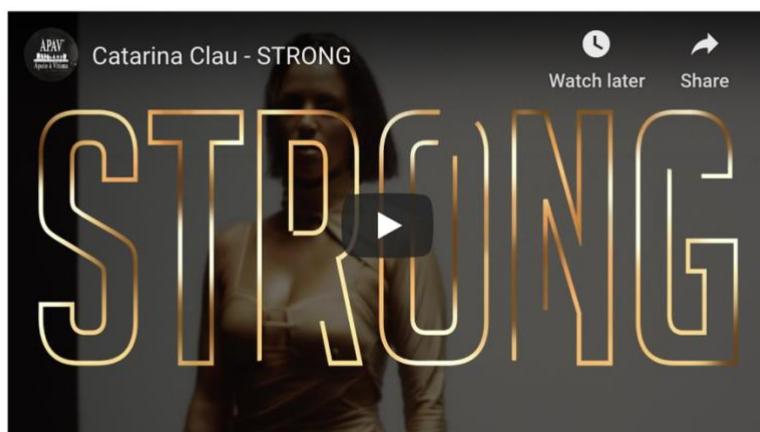
## [VÍDEO] Catarina Pereira lança canção de apoio às vítimas de violência doméstica

ESC Portugal Geral 19.9.20 Catarina Pereira, FC2010, FC2014, Manuel Luís Goucha, novos lançamentos, Portugal, TOP, Você na TV



Catarina Pereira, sob o nome artístico Catarina Clau, marcou presença, ontem, no programa *Você na TV*, na TVI, para apresentar um novo tema, "Strong". Com letra e música de Rita Mira da APAV, o tema dá mote a uma campanha contra a violência doméstica, com todas as receitas a reverterem para a APAV - Associação de Apoio À Víctima. Marta Carvalho, vencedora do Festival da Canção 2020, foi a produtora do tema.

Recorde [AQUI](#) a atuação no *Você na TV*.



Catarina Pereira fez a sua estreia no Festival da Canção de 2010 com "Canta Por Mim", canção de Andrej Babic e Carlos Coelho. Vencedora da votação do público, a canção ficou em 2.º lugar na Final do concurso, a 1 ponto do passaporte eurovisivo. Em 2014, a cantora regressa com "Mea Culpa", tema da autoria da mesma dupla, ficando novamente em 2.º lugar na Final.

## Susheel Gupta: é preciso aprender com a história dele (perguntem-lhe porquê)

24.09.2020 às 2h35



Ele tinha 12 anos quando perdeu a mãe para o terrorismo. Mais 350 pessoas perderam a vida nesse mesmo dia. “Querem saber do que precisam as vítimas e sobreviventes de terrorismo? Perguntem-lhes.” Vai ser possível fazê-lo esta quinta-feira: Susheel Gupta é um dos oradores do “Seminário Counter@ct: prevenção e combate à radicalização online”, que a APAV realiza em Lisboa



MAFALDA GANHÃO

Susheel Gupta devia ter sido o primeiro da família a partir para a Índia para visitar familiares, mas uma mudança de planos quase à última hora fez com que a mãe fosse a primeira a ir: ela entrou a bordo do voo 182 da Air India no dia 22 de junho de 1985, o mesmo que uma bomba fez explodir poucas horas depois da descolagem em Montreal, matando todos os seus 351 ocupantes. A notícia chegou pelo telefone, na manhã do dia seguinte, que era domingo, quando Susheel ainda dormia. Foi o pai que atendeu, comunicando depois a tragédia. Susheel tinha 12 anos. “Devia ter sido eu”, repetiu durante muito tempo. Foi há 35 anos. “Devia ter sido eu.”

(continua)



Não costuma ser possível esquecer tragédias, sobretudo tragédias assim. Esta moldou a vida de Susheel Gupta, agora advogado, e que decidiu durante a sua vida assumir como missão dar voz a todos os familiares das vítimas que perderam a vida a bordo do Boeing Kanishka. Estava determinado a não permitir que o atentado caísse no esquecimento: sobrou-lhe em determinação e perseverança o que lhe faltou em apoio institucional, o que esperava do país para onde foi viver com apenas quatro meses e que continuou a esperar durante longos anos, sem que se concretizasse.

Não devia ter sido assim, tem insistido vezes sem conta. O avião caiu no Atlântico, os corpos que foram recuperados seguiram para a Irlanda para identificação. Susheel Gupta não devia ter sido a única criança na Irlanda, perdida no meio das muitas centenas de familiares que foram recebidos por embaixadores de todo o mundo (nenhum canadiano), quando foi preciso acompanhar o pai na tarefa de identificar o corpo da mãe - o Governo apenas disponibilizou dois bilhetes e acabou por ficar sozinho no Canadá o seu irmão, por já ter 18 anos.

“O Canadá falhou”, tem afirmado outras tantas vezes, repetindo-o quando falou com o Expresso, ao confessar que foi entre o círculo mais próximo e junto de outras vítimas como ele que teve de encontrar “conforto”.

Susheel Gupta viria a ser o presidente da Associação das Famílias das Vítimas da Air India e é agora consultor sénior de operações estratégicas na Real Polícia Montada do Canadá. Participa esta quinta-feira no Seminário “Counter@ct: prevenção e combate à radicalização online”, que a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) realiza em Lisboa. As coisas são diferentes agora, reconhece, mas afirma que ainda falta que se “sentem à mesma mesa” todos os que têm responsabilidades nas questões do terrorismo e do apoio às vítimas.

Se tem lutado para que o atentado de 1985 não caia no esquecimento, nem o sofrimento que causou, é porque entende que é preciso aprender com o passado. Sobretudo para dele serem retirados ensinamentos, sublinha, ainda que tenham sido precisos 21 anos para ver nascer um projeto - deu-lhe o nome Kanishka - que veio contribuir para se identificarem os erros cometidos e para se saber mais sobre terrorismo e contraterrorismo no Canadá.

(continua)

Quanto ao dinheiro que acabou por ser atribuído aos familiares das vítimas como compensação, Susheel Gupta tem orgulho em dizer que os 10 milhões de dólares canadianos (quase 6,5 milhões de euros) foram destinados à criação de um fundo para combater a radicalização – “para impedir novos ataques”.

As vítimas “não querem que outros passem pelo mesmo”, costuma dizer Sue O’Sullivan, presidente da INVICTIM, uma Rede Internacional de Apoio às Vítimas de Terrorismo e Violência em Massa (International Network Supporting Victims of Terrorism and Mass Violence, no original). Também ela está presente no Seminário “Counter@ct”, a partir do Canadá, via streaming. Se lhe perguntam sobre o que implica apoiar as vítimas de atos de terrorismo, resume quase tudo num conselho provavelmente válido para qualquer tipo de vítima: “Querem saber do que precisam? Perguntem-lhes”.

Esse é, talvez, o lema que melhor define a aprendizagem conquistada ao longo das já três décadas que Sue O’Sullivan cumpriu a ouvir quem passou por experiências traumáticas. Aprendeu realmente a ouvir e tem lutado ao serviço de diferentes instituições para fazer ecoar os testemunhos que lhe foram confiados. De resto, não hesitou em dizer ao Expresso que um dos principais apoios a prestar às vítimas, no imediato, é dar-lhes informação. Depois, acrescenta, “têm de saber que têm direitos” e devem lutar por eles. Quanto ao trabalho para garantir comunidades mais seguras, esse começa na prevenção e deve envolver todos, defende, “incluindo de forma muito particular a sociedade civil”.

“Todos têm de ser ouvidos”, insiste Sue O’Sullivan, ao lembrar que um ato terrorista gera “círculos de impacto” que ultrapassam as próprias vítimas diretas. “Há os familiares dessas vítimas; todos os que perdem alguém que amam; os que respondem na primeira linha e lidam de perto com essas vítimas; a comunidade em geral; as próprias famílias dos que se radicalizam e organizam os ataques.”

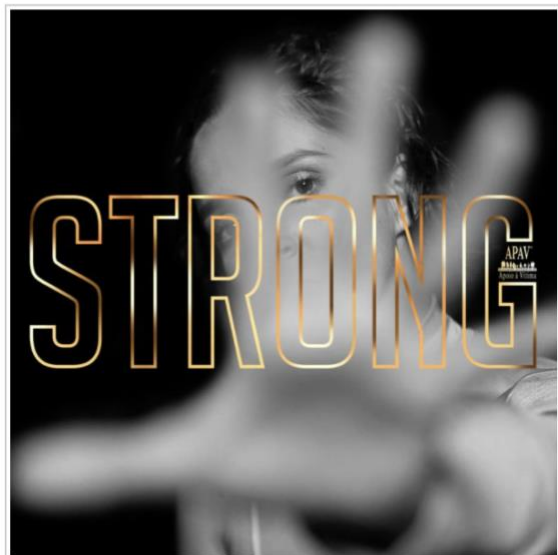
Para O’Sullivan, “a confiança no sistema e a sua credibilidade” constrói-se nessa capacidade de a todos dar voz com vista a um conhecimento mais abrangente que permita definir melhores estratégias. Planear é verbo que vinca, realçando também a necessidade de os conhecimentos serem partilhados entre os diferentes países e instituições, algo que já acontece. “Temos de continuar a fazê-lo, para aprender e, em conjunto, chegarmos às melhores práticas, evoluindo sempre”, acrescenta a presidente da INVICTIM, sem deixar de lembrar que falar de apoio às vítimas é falar de “uma viagem de longo curso”.

Analisar o desafio que as novas formas de terrorismo truxeram à atualidade e prevenir e combater a radicalização online é o tema do Seminário Counter@ct, o primeiro evento nascido de um projeto que leva o mesmo nome e que marca a incursão da APAV neste domínio. “Surgiu de um longo trabalho da APAV sobre o que é isto da radicalização e de que forma ela pode vir a conduzir ao extremismo violento e dar origem a novos ataques”, explica Mafalda Valério, gestora de projetos da Associação. O encontro reúne especialistas de diferentes áreas e acontece esta quinta-feira no Auditório do Edifício-Sede da Polícia Judiciária, em Lisboa.

O projeto Counter@ct, que é financiado pelo Fundo de Segurança Interna – Polícia da União Europeia, tem por objetivo promover mudanças de comportamentos que dissuadam os jovens de “aderir a conteúdos, mensagens e propaganda radical ou de incitamento ao extremismo violento”. Uma das estratégias é “o desenvolvimento de uma campanha de narrativa alternativa online que veicule histórias positivas de integração, em particular de jovens migrantes e refugiados”. Nesse âmbito foi esta quarta-feira lançada a campanha “This is my story”, que traz exemplos dessa natureza envolvendo jovens de diferentes nacionalidades e contextos socioculturais em Portugal.

## APAV LANÇA MÚSICA E VIDEOCLIP CONTRA A VIOLÊNCIA (COM VÍDEO)

Por Pedro Durães a 21 de Setembro de 2020



O tema Strong surge como forma de sensibilizar contra a violência doméstica e passar uma mensagem de “superação e empoderamento das vítimas”. A música resulta de uma parceria entre a APAV e Rita Nobre Mira, profissional da área do marketing e autora de livros para crianças que assina o seu primeiro tema com a interpretação da cantora e bailarina Catarina Clau. O projecto, que inclui ainda a produção de um videoclip, sublinha-se em nota de imprensa, “só foi possível concretizar com a colaboração, empenho e compromisso de um conjunto de mulheres de diferentes áreas criativas e entidades

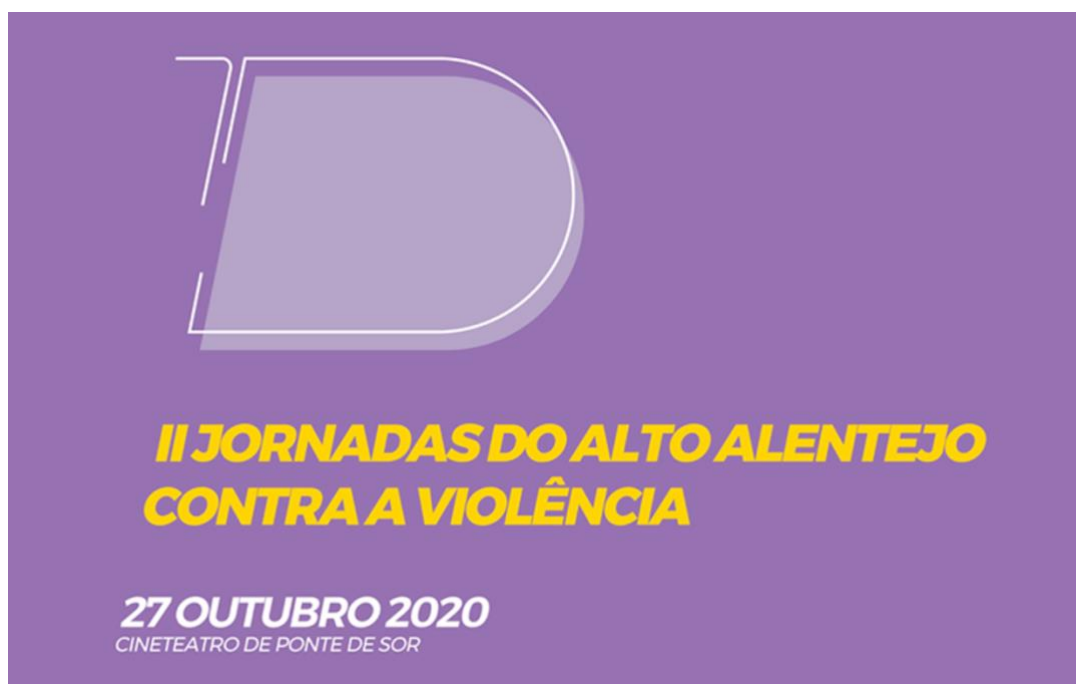
que abraçaram este projecto e causa de alma e coração”.

A par da mensagem que pretende transmitir, a música terá igualmente um objectivo solidário já que o resultado dos direitos de autor irá reverter para a associação, no apoio directo às vítimas de crime e de violência. Além da música, disponível nas plataformas digitais, o projecto inclui ainda uma linha de merchandising sob a assinatura Strong, com t-shirts e hoodies com imagem à venda na Loja APAV, cujas receitas revertem também para a associação.

## Novos contextos para a violência analisados em Ponte de Sor

Encontro no distrito de Portalegre vai debruçar-se sobre um conjunto de questões relacionadas com a violência, e contará com a intervenção de especialistas no tema

BY JULIANA BATISTA 15 DE SETEMBRO, 2020  0



**A**s segundas "Jornadas do Alto Alentejo contra a violência" vão realizar-se no próximo dia 27 de outubro, no Teatro-Cinema de Ponte de Sor, distrito de Portalegre, entre as 09h00 e as 17h00. Ao longo do dia, serão abordados os "novos contextos para a violência", assim como os "homicídios nas relações de intimidade".

Também vão estar em foco as "vítimas especialmente vulneráveis", bem como a cibercriminalidade, referem os organizadores do evento. O encontro será uma ocasião para escutar João Lázaro, presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), Mariana Vieira da Silva, ministra da Presidência, e Hugo Hilário, presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, entre outros.

O evento é organizado pela APAV, através do Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste. O [programa](#), assim como o [formulário de inscrição](#), encontram-se disponíveis online. A participação nas jornadas é gratuita, mas requer inscrição obrigatória.

## APAV | "Seminário Counter@ct" Prevenção e Combate à Radicalização Online

22 SETEMBRO 2020

O Seminário Final do Projeto Counter@ct: prevenção e combate à radicalização online terá lugar no **dia 24 de setembro** no Auditório da Polícia Judiciária, em Lisboa e na qual a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e os seus parceiros visam apresentar os resultados e produtos do Projeto Counter@act.

O Seminário irá reunir organizações da sociedade civil, autoridades nacionais e europeias na área da segurança e do apoio às vítimas do terrorismo, constituindo uma excelente oportunidade para aprender sobre práticas transnacionais na área da prevenção e do combate aos fenómenos da radicalização, do extremismo violento e do terrorismo.

O programa do Seminário é diversificado não apenas no que concerne à nacionalidade e experiência dos/as oradores/as, mas também no tipo de sessões que prevê. Na Conferência terão lugar três sessões plenárias nas quais oradores/as com experiência reconhecida irão partilhar o seu conhecimento em diversas matérias ligadas ao apoio às vítimas de terrorismo, no papel da comunicação e das narrativas na prevenção dos referidos fenómenos, bem como no papel das organizações da sociedade civil na construção destas estratégias de comunicação. Será ainda realizada uma mesa redonda na qual representantes de diversas autoridades nacionais discutirão as sinergias na prevenção e no combate aos fenómenos.

Para organizar este Seminário, a APAV lança mão da sua experiência enquanto organização que realiza eventos semelhantes há quase 30 anos, mas também nas ideias e sugestões dos seus parceiros do Projeto Counter@ct. O seminário terá assistência online e presencial (lugares limitados, inscrições já encerradas).

Programa e informações: [apav.pt/counteract](http://apav.pt/counteract)

APAV



## Empresas nacionais e multinacionais reúnem-se durante cinco dias em palco para colaborar com cinco causas

BEATRIZ FARIA E HENRIQUE DIAS FREIRE 17-09-2020

*Festival Brands Like Bands mantém o foco no impacto positivo que quer gerar junto de várias instituições, que no seu dia-a-dia tentam mitigar os efeitos da Covid-19*



**C**om a primeira transmissão on-line da sua história, a oitava edição do Festival Brands Like Bands, mantém o foco no impacto positivo que quer gerar junto de várias instituições, que no seu dia-a-dia tentam mitigar os efeitos da Covid-19.

Além de Portugal, Empresas de várias dimensões e áreas de negócio com sede em França, Estados Unidos da América, Alemanha, Espanha, Finlândia, Suíça, Dinamarca, Canadá, Suécia, Coreia do Sul, Japão e Bélgica, já passaram por este que é o único Festival de Bandas de Empresas do Mundo.

Mesmo sem público ao vivo, serão cinco dias de transmissão no site da Rádio Comercial, todos os sábados de 17 de outubro a 14 de novembro, a partir das 21:30. E onde vão ser apoiadas cinco instituições com o o modelo transparente de sempre, os donativos entregues pelas pessoas directamente às instituições, neste caso a Associação Coração Amarelo, U.Dream, Fundo de Solidariedade com a Cultura, APAV e APPACDM.

"Levamos uma vida inteira para envelhecer... Primeiro entre muitos, mais tarde apenas connosco... Honremos o tempo na comunhão dos afetos!", afirma Sandra Mourinha, da Associação Coração Amarelo.

"Nós, a U.DREAM sabemos como casar os jovens com responsabilidade de servir as suas comunidades, enquanto os divorciamos da cultura imposta pela modernidade que os esgota, antes sequer de se compreenderem. A liderança social é urgente e nós sabemos como multiplicá-la no Ensino Superior", afirma Diogo Mendes.

"A pandemia Covid-19 trouxe diversos desafios à escala global e impactou directamente o trabalho da APAV de apoio às vítimas de crime. Agradecemos esta iniciativa que permite dar continuidade, com maior conforto e segurança, ao apoio prestado junto de vítimas em situação especial de vulnerabilidade", afirma Nuno Catarino, APAV

## Campanha Linha Internet Segura nas Escolas



A Direção-Geral da Educação lança hoje a Campanha Linha Internet Segura nas Escolas. Esta campanha tem por base 4 cartazes que expõem possíveis situações de risco *online*, que crianças e jovens podem enfrentar. Estes cartazes impressos irão chegar a todos os Agrupamentos de Escolas ainda esta semana.

A campanha é constituída por 4 cartazes que expõem possíveis situações de risco *online*, que crianças e jovens podem enfrentar. Com esta iniciativa pretende-se divulgar o apoio que a Linha Internet Segura pode disponibilizar nos casos apresentados ou em situações análogas.

As situações expostas nos cartazes permitem não só a que se dinamizem, atividades de divulgação da Linha Internet Segura, nomeadamente através de exposições, dramatizações, debates e sessões de sensibilização, como também a discussão e o debate no contexto das aulas da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, inserindo-se por exemplo em temas dos domínios: Sexualidade, Media, Direitos Humanos, Interculturalidade.

Os registos dessas atividades, podem ser enviados, através do endereço [seguranet@dge.mec.pt](mailto:seguranet@dge.mec.pt), para que sejam partilhados nos canais SeguraNet.

No caso de atividades desenvolvidas no contexto de Cidadania e Desenvolvimento, podem também ser partilhadas através de formulário próprio a disponibilizar neste website ou do email [dspe@dge.mec.pt](mailto:dspe@dge.mec.pt).

A Linha Internet Segura é um serviço que presta apoio telefónico ou *online*, de forma anónima e confidencial, sobre questões relacionadas com o uso de plataformas e tecnologias online. Dispõe de um sistema que permite reportar as ocorrências graves às autoridades competentes, quando existem indícios de que uma criança pode estar em perigo. Horário de funcionamento da

Linha Internet Segura: das 9h00 às 21h00, nos dias úteis.

Acessível através de:

- . 800 21 90 90 (contacto telefónico gratuito)
- . correio eletrónico - [linhainternetsegura@apav.pt](mailto:linhainternetsegura@apav.pt)

## Conferência debate o papel do Ministério Público na promoção dos direitos das vítimas de violência doméstica

13/09/2020 às 8:20



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima irá promover, nos dias 15 e 16 de setembro de 2020 na Culturgest, a Conferência PROVÍTIMAS: o papel do Ministério Público na promoção dos direitos das vítimas.

Este evento destina-se a Magistrados e Magistradas do Ministério Público, Juízes e Juízas, outros operadores judiciais, agentes das Forças de Segurança, representantes de organizações da sociedade civil, membros da Academia, e ao público, constituindo uma oportunidade para conhecer práticas transnacionais e debater o papel dos serviços do Ministério Público na promoção e garantia dos direitos das vítimas.

Esta Conferência realiza-se no âmbito de um projeto com o mesmo nome cofinanciado pelo Programa Justiça da União Europeia, e no qual a APAV conta com a parceria nacional da Procuradoria-Geral da República e do Centro de Investigação de Direito Penal e Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A inscrição é gratuita. O programa e a inscrição podem ser efectuadas em no site da APAV: [apav.pt/provictims](http://apav.pt/provictims).



RACISMO

# Serviços de Informação preocupados com impacto da pandemia na radicalização jihadista

“Começamos a verificar indivíduos que agem sozinhos, estiveram muitos meses em casa, a consumir e a produzir propaganda jihadista em massa que é apelativa”, disse representante do SIS em seminário sobre terrorismo organizado pela APAV. Polícia Judiciária diz que há novas formas de nazismo e fascismo e que radicalização está em crescimento.

Joana Gorjão Henriques · 24 de Setembro de 2020, 22:29



O Serviço de Informações de Segurança (SIS) está **preocupado** com o impacto do confinamento na radicalização online de jovens portugueses para o **terrorismo jihadista**. “Na situação em que vivemos de confinamento e maior isolamento o fenómeno de radicalização online poderá ter assumido outra proporção”, afirmou uma representante do SIS, que não foi identificada por questões de segurança, no seminário *Counter@ct: prevenção e combate à radicalização online*, organizado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), nas instalações de Polícia Judiciária em Lisboa.

Se antigamente o SIS considerava que era necessário **haver ligações a organizações terroristas**, neste momento começam “a verificar indivíduos que agem sozinhos, estiveram muitos meses em casa, a consumir e a produzir propaganda jihadista em massa que é apelativa”, nomeadamente para os jovens, o “público que as organizações querem atingir”, disse.

O SIS entende que é importante perceber quais foram as consequências da pandemia na radicalização online, às quais podem estar associadas questões do foro psicológico, acrescentou.

O projecto Counter@ct, financiado pelo Fundo de Segurança Interna – Polícia da União Europeia, tem como objectivo mudar comportamentos que dissuadam os jovens a aderir a radicalismo e desenvolve campanhas online com narrativas alternativas.

No seminário debateram-se vários temas. A representante do SIS falava na mesa sobre as sinergias para prevenir e combater a radicalização e o extremismo violento. Foi sublinhada a importância da prevenção.

No mesmo painel Jorge Monteiro, chefe de divisão da equipa multidisciplinar do centro de competência para a gestão de programas e projectos da Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, recordou que há apenas um preso (preventivo) acusado de terrorismo. Jorge Monteiro lembrou que o “contexto prisional pode ser privilegiado para fenómenos de recrutamento e radicalização” por ter características em que o contacto com determinadas ideologias se torna mais fácil. Mas é também um contexto para “detectar de forma precoce alguns sinais que podem identificar processos de radicalização ou preparação de actos terroristas e violentos” e implementar estratégias, acrescentou.

## **PJ: novas formas de nazismo e fascismo, radicalização em crescimento**

Na abertura da sessão, a preocupação com os extremismos foi vincada pela direcção nacional da Polícia Judiciária (PJ). Há “novas formas de nazismo e fascismo” em Portugal e é altura para ter “coragem para lidarmos” com elas, afirmou Luís Neves, o director-nacional, na abertura. Embora em Portugal o cenário não seja tão preocupante como em outros países, a verdade é que “a radicalização está em franco crescimento” online e offline, completou Manuela Santos, directora da Unidade Nacional Contra Terrorismo da PJ.

A PJ tem em mãos várias investigações nesta área, entre elas a ameaça recente a 10 cidadãos, feita através de email, por autores que se identificam como [Nova Ordem de Avis-Resistência Nacional](#). Entre os cidadãos intimados a abandonar o “território nacional” em 48 horas e a rescindir “as suas funções políticas” estavam as deputadas Beatriz Gomes Dias, Mariana Mortágua (do Bloco de Esquerda) e Joacine Katar Moreira (deputada não inscrita), Mamadou Ba, dirigente do SOS Racismo ou Jonathan Costa e Rita Osório, da frente unitária antifascista.

Este é o tipo de caso para o qual são necessários meios complexos devido ao facto de o email ter sido enviado de um serviço de correio electrónico que não deixa registo, dificultando o seu rastreamento.

João Paulo Ventura, coordenador da Unidade Nacional Contra Terrorismo da PJ, lembrou que este é um esforço global e que os desafios hoje “são muito mais complexos”. Deu justamente como exemplo a utilização de correios electrónicos e servidores internacionais, as redes sociais e até os jogos online que “convocam uma dimensão de risco”.

Referiu que o terrorismo não se pode reduzir a actos e crimes de terrorismo: “Há muitas coisas que tratamos que são da ordem do comportamento criminal mas estão a montante dos actos terroristas” — discriminação racial, religiosa, sexual, posse de armas proibidas, tentativas de homicídio. “Há uma panóplia de infractores criminais que são de motivação política e ideológica que nos preocupam”, afirmou.

## APAV launches music and video clips against violence (with video) – Meios & Publicidade

September 21, 2020



The Strong theme emerges as a way to raise awareness against domestic violence and send a message of “overcoming and empowering victims”. The music is the result of a partnership between APAV and Rita Nobre Mira, a marketing professional and author of books for children who signs her first theme with the interpretation of singer and dancer Catarina Clau. The project, which also includes the production of a video clip, is highlighted in a press note, “it was only possible to achieve with the collaboration, commitment and commitment of a group of women from different creative areas and entities that embraced this project and cause of soul and heart”.

Along with the message it intends to transmit, music will also have a solidary objective since the result of copyright will revert to the association, in direct support to victims of crime and violence. In addition to music, available on digital platforms,

the project also includes a merchandising line under the Strong signature, with t-shirts and hoodies with images for sale at the APAV Store, whose revenues also revert to the association.

MÚSICA

## "Strong" é a nova música que pretende sensibilizar contra a violência

Catarina Clau dá voz ao tema que pretende sensibilizar contra a violência doméstica. Direitos de autor revertem para a APAV.



DR

Foi lançada esta sexta-feira a música "Strong" interpretada pela cantora e bailarina Catarina Clau e que pretende "sensibilizar contra a violência doméstica e passar uma mensagem positiva, também além fronteiras, de superação e empoderamento das vítimas".

O tema resulta de uma iniciativa de Rota Nobre Mira, "uma marketeer de profissão, escritora de livros para crianças e uma apaixonada pela escrita de letras de músicas", explica a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) que irá receber o dinheiro dos direitos de autor.

Segunda-feira 21 Setembro, 2020

## **APAV lança música contra a violência doméstica**

Sensibilizar para o combate à violência doméstica é o objetivo da música “Strong”, lançada pela APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Escrita pela marketeer Rita Nobre Mira, a música conta com a interpretação da cantora e bailarina Catarina Clau e já se encontra disponível em várias plataformas digitais.

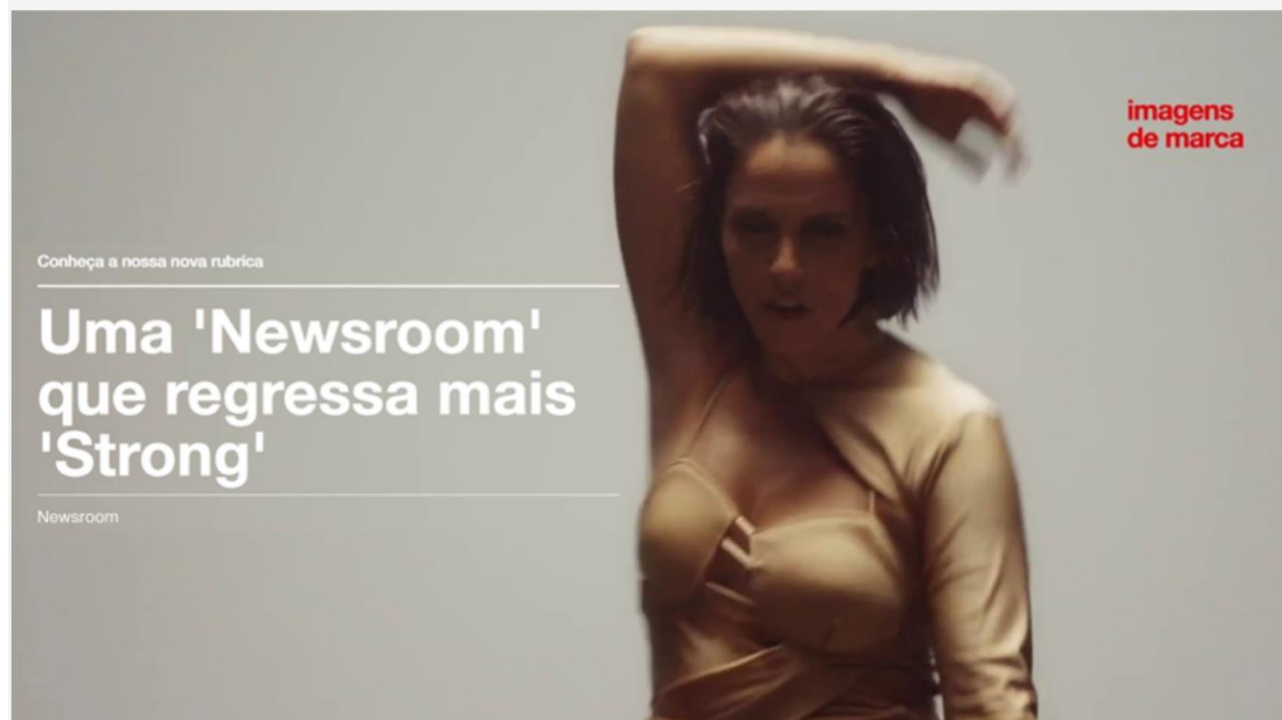


A iniciativa, além de sensibilizar contra a violência doméstica, pretende ainda passar uma mensagem de positividade, superação e empoderamento das vítimas.

O resultado dos direitos de autor irá reverter para a APAV, no apoio direto às vítimas de crime e de violência.

Em simultâneo, é também disponibilizada uma linha de merchandising com a assinatura “Strong”. T-shirts e “hoodies” com imagem “Strong” estão à venda na [Loja APAV](#), cujas receitas revertem para a Associação.

25/09/2020 / in Media / by Lúcia Pereira



O Imagens de Marca apresentou a Newsroom, um novo espaço digital que tem por objetivo alargar o diálogo à comunidade criativa através da partilha de interesses: “queremos que partilhem connosco o que estão a ler, o que estão a ver. Nos contem ao que estão a prestar atenção, assim como no que andam a trabalhar”.

Rita Nobre Mira, escritora e marketeer, foi a convidada do primeiro episódio sob o tema criatividade. A autora da campanha da APAV “*Strong*” falou deste projeto e do que lhe chamou mais a atenção no mundo da comunicação, nomeadamente do documentário sobre a Costa Vicentina intitulado “Amor a esta Terra” e do portal de livros *Book Gang*.